

Pequenas e Médias Empresas na República Dominicana

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Na República Dominicana, Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são definidas segundo a lei nº. 488/08. Esta lei aponta que:

1. **Microempresa:** é uma unidade econômica formal ou informal, que possua entre 1 e 15 funcionários e capital ativo de até 3 milhões de pesos dominicanos (US\$65,48 mil dólares¹), e gere ingressos brutos ou faturamento anual de até 6 milhões de pesos dominicanos (US\$130,95 mil dólares).
2. **Pequena empresa:** é uma unidade econômica formal ou informal que tenha entre 16 e 60 funcionários e um ativo de 3 milhões e 1 centavo (US\$65,48 mil dólares) a 12 milhões de pesos dominicanos (US\$261,95 mil dólares), e que gere ingressos brutos ou faturamento anual de 6 milhões e 1 centavo (US\$130,95 mil dólares) a 40 milhões de pesos dominicanos (US\$1 milhão e 832 mil dólares).
3. **Média empresa:** é unidade econômica formal ou informal que tenha entre 61 e 200 funcionários e um ativo de 12 milhões e 1 centavo (US\$261,95 mil dólares) a 40 milhões de pesos dominicanos (US\$1 milhão e 832 mil dólares), e que gere ingressos brutos ou faturamento anual de 40 milhões e 1 centavo (US\$1 milhão e 832 mil dólares) a 150 milhões de pesos dominicanos (US\$3 milhões e 274 mil dólares).

O Ministério de Indústria e Comércio é órgão governamental responsável pelas PME. Dentro do Ministério, existe o Vice-ministério de Fomento às PME, que é encarregado por articular políticas de desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas. Além disso, ele cria, coordena, executa e supervisiona as estratégias públicas de fomento a essas empresas. O documento “Estratégia Integral de Apoio a Micro, Pequena e Média Empresa”, produzido por este órgão objetiva fortalecer as iniciativas empresariais das PME, por meio de programas de capacitação, assistência técnica e com a simplificação dos procedimentos legais e tributários, buscando melhorar o clima de negócios da República Dominicana.

¹ Conversão realizada no dia 29 de março de 2016.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

O ambiente empreendedor da República Dominicana está na média dos países da América Latina. Segundo o relatório de 2016 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o país classifica-se na posição 71º do ranking mundial de empreendedorismo (do total de 132 países). Já no ranking regional, a República Dominicana figura em 11º de 24 países analisados.

O relatório do Índice Global de Empreendedorismo 2016 analisa quatorze pilares para compor o índice de cada país. Os pilares são: percepção de oportunidade, habilidades de *start-up*, aceitação de riscos, rede de contatos, apoio cultural, oportunidade para *start-up*, absorção de tecnologia, capital humano, competição, inovação de produtos, inovação de processos, alto crescimento, internacionalização e capital de risco. O país possui seis pilares acima da média regional: percepção de oportunidade, habilidades de *start-up*, rede de contatos, capital humano, alto crescimento e internacionalização. No entanto os outros oito pilares apresentam-se abaixo da média regional.

Na classificação de desenvolvimento econômico do país, a República Dominicana foi considerada no estado de movido por eficiência, ou seja, o país se encontra em um bom desenvolvimento econômico e empreendedor.

O setor do micro, pequeno e médio empreendimento apresenta-se como um setor chave para o crescimento econômico do país. As PME representavam, em 2013, 99% das empresas da região, e empregavam 67% dos trabalhadores do país.

O perfil do pequeno empreendedor, no país, em sua maioria, é de empresários que decidiram estabelecer o negócio próprio como uma opção pessoal (48,4%). Em segundo lugar, estão os empreendedores que queriam aumentar as suas receitas (35,9%) e o restante são os que não tiveram opções ou possuíam negócios familiares. Tais números demonstram a alta vocação dos dominicanos para o empreendedorismo, uma vez que a maioria optou por este tipo de trabalho.

Na população entre 18 a 64 anos, a atividade empreendedora inicial é de 17,5%. Já a parcela dessa faixa etária que possui e/ou gerencia um negócio estabelecido por pelo menos 42 meses (3,5 anos) é de 11,4%. A percepção das habilidades necessárias para iniciar um negócio é alta, ocupando uma parcela de 78%. A intenção de empreender acompanha 25% das pessoas nessa faixa etária, e o medo de fracasso, 27%.

Ademais, em 2014, a República Dominicana apresentou o melhor desempenho econômico da América Latina, aumentando em 7,1% seu Produto Interno Bruto (PIB). A inflação foi de apenas 1,58%, figurando como a segunda mais baixa da região.

No mesmo ano, existiam 1.4 milhões de PME na República Dominicana, dentre as quais 56,5% representavam pequenos negócios com locais fixos. Essas empresas empregavam, em torno de 70% da mão de obra dominicana, demonstrando a importância desse segmento na economia. Além disso, nesse ano, as PME geraram 40% do PIB do país.

Facilitadores e restrições

Com o intuito de apoiar o pequeno negócio, o Ministério de Indústria e Comércio criou os Centros PYMES. Esses centros oferecem serviços e apoio aos empreendedores e empresários do setor PME, e se encontram em diversas localidades do território nacional. O objetivo principal dos centros é melhorar a articulação institucional na criação e execução de serviços de desenvolvimento integral empresarial a favor do pequeno negócio empreendedores dominicanos. As funções principais desses centros são:

- Executar programas de apoio às PME e empreendedores;
- Fornecer assessoria aos empreendedores e empresários de maneira gratuita e confidencial;
- Oferecer orientação para que as empresas possam se formalizar e solucionar questões legais de suas operações;
- Realizar investigação do mercado para o pequeno negócio;
- Organizar, coordenar e avaliar programas para o desenvolvimento de capacidades nas áreas de desenvolvimento de gestão empresarial e produção;
- Executar programas que promovam e impulsionem uma cultura de empreendimentos;
- Incentivar a participação dos pequenos empresários a ir a feiras.

Os pequenos negócios enfrentam alguns desafios, dentre os quais os principais são: as baixas vendas, falta de recursos financeiros externos, alto custo de energia elétrica no país e infraestrutura. Segundo pesquisa realizada pelo *Fondo Micro* em 2013, muitos empresários apontaram que o baixo poder aquisitivo da população dominicana afeta a quantidade de vendas dos negócios e que a dificuldade em acessar recursos financeiros externos afeta o desenvolvimento do negócio. Além disso, a infraestrutura do país aparece como um fator restritivo à expansão e desenvolvimento

do negócio. A má gestão das ruas e rodovias, contaminação pelo lixo, deficiente uso da água e má qualidade da internet são alguns exemplos da infraestrutura com pouca qualidade no país.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

O governo dominicano trabalha constantemente para impulsionar o crescimento das PME, assim como expandir o setor. Dentre as iniciativas do governo, inúmeros departamentos foram criados com o intuito de fortalecer e incentivar as micro e pequenas empresas.

No país existe o Departamento de Desenvolvimento e Fortalecimento de Empreendimentos, que se ocupa de gerir e executar programas e atividades para fomentar a mentalidade e a cultura empreendedora no país. Este departamento possui dois programas básicos: o Programa de Desenvolvimento e Fomento de Cultura Empreendedora em Estudantes de níveis básico e médio e o Programa Nacional de Desenvolvimento de Comportamento Empreendedor. Além da realização desses programas, o departamento organiza e apoia capacitações, atividades competitivas, e outros eventos, com o objetivo de sensibilizar e estimular o espírito empreendedor.

Ademais, o Departamento de Articulação ao Empreendimento é uma rede articuladora de atores nacionais para o fomento de empreendimentos, com o objetivo de satisfazer a necessidade de articular a oferta institucional para o apoio e criação de empresas. O Departamento encarrega-se de:

- Criar espaços de colaboração e novas fontes de financiamento para os empreendimentos;
- Fortalecimento da cultura e mentalidade de valoração aos empreendimentos;
- Colaboração na criação de sistemas educativos que integrem conteúdos curriculares para o fortalecimento da cultura empreendedora e o fortalecimento da indústria através de valoração dos resultados que gerem valor agregado.

Outro departamento atuante no incentivo ao empreendedorismo é o Departamento de Incubação de Empresas. Ele trabalha no fomento e criação de novos negócios, assim como no crescimento dos empreendimentos já existentes no país. A principal atividade do departamento é desembolsar o capital inicial para empresas que necessitem de injeção de capital para impulsionar seu plano de negócios. O Departamento também apoia eventos relacionados ao empreendedorismo. .

O Departamento de Formalização e Desenvolvimento de Provedores tem como objetivo trabalhar na eliminação de travas para o registro das PME no território nacional e a rápida inserção no sistema geral de formalização empresarial. Além disso, este departamento busca fortalecer o empresário para que possa prover ao Estado ou alcançar os mercados internacionais. Dentre as principais áreas de trabalho do departamento estão:

- Coordenação de tarefas para a implementação, execução, difusão e melhora da Janela Única de Formalização (www.formalizate.gob.do) (um cadastro realizado on-line para formalizar o negócio juridicamente);
- Disposição de atividades para planejar, oferecer suporte e seguimento nos processos de desenvolvimento de provedores do Estado;
- Coordenação com as instâncias vinculadas à melhora e desenvolvimento de PME com vocação exportadora ou que exportam;
- Promoção da coordenação com a Direção Geral de Impostos Internos (DGII) o Processo de Tributação Simplificada;

O Departamento de Fomento ao Artesanato, por sua vez, tem como objetivo coordenar e supervisionar as atividades que impulsionem o desenvolvimento econômico das PME artesanais. Dentre as funções do departamento se encontram:

- Formulação de políticas sociais que desenvolvam o setor;
- Preparação de propostas técnicas que impliquem no fortalecimento do setor em temas de facilitação de crédito, acesso a mercados nacionais e internacionais;
- Administração da informação estatística referente a comercialização dos produtos deste setor no mercado.

Além disso, o Departamento oferece apoio a instituições vinculadas direta ou transversalmente com o setor artesanal.

O Departamento de Fomento a Economia Digital, por sua vez, trabalha na formulação e implementação de estratégias que elevem o nível de competitividade das PME através da intensificação no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As linhas de ação do Departamento partem do pressuposto básico de que um maior aproveitamento das TIC nos pequenos negócios permitirá melhorar seus processos de negócios e trâmites internos, tornando-os mais eficientes e competitivas.

O Departamento de Desenvolvimento de Inclusão Financeira da Direção de Serviços de Apoio às PME também atua para ajudar as PME a melhorar seus níveis de

inclusão financeira. O departamento atua através de três vias: nível de capacidades (capacitação dos empresários), nível de ferramentas (promovendo mecanismos de financiamento que facilitem que os recursos cheguem às empresas), e a nível regulatório e legal (impulsionando reformas legais que melhorem o ambiente dos negócios e impactem o acesso ao crédito na economia).

O Departamento de Fomento a Competitividade das PME atua sob direção do Vice-ministério de Fomento às PME, realizando os projetos do Vice-ministério. A sua atuação resume-se a:

- Suporte no processo de avaliação;
- Execução dos programas de apoio às PME e empreendedores;
- Coordenação de todas as atividades operacionais e financeiras dos Centros de PME em nível nacional;

Todos estes departamentos trabalham em prol do fortalecimento e expansão do empreendedorismo no país.

Tendências ao longo do tempo

A economia mundial desacelerou ligeiramente em 2015, crescendo 2,4%, em relação ao crescimento de 2,6%, em 2014. Na região do Caribe e República Dominicana houve uma evolução positiva, em 2015, crescendo a uma taxa de 4,7% ao ano. Além disso, houve uma tendência positiva em relação à criação de empregos na região.

Para 2016, espera-se que haja crescimento de 4,4% na região do Caribe. Para a República Dominicana espera-se que seu PIB cresça 5,2%.

Desafios para o futuro

Os empreendimentos da República Dominicana possuem como desafio para o futuro a questão da inovação. Atualmente, os círculos de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento empresarial, especialmente relacionado ao financiamento de projetos de incubação de empresas. As iniciativas empreendedoras do país são consideradas não inovadoras. No ranking global de inovação, o país aparece em uma das últimas posições, 89ª de 132.

No que concerne ao mercado, as PME enfrentam desafios para vender seus produtos. A maioria das micro empresas atendem, principalmente, clientes de seu entorno imediato, e poucas empresas manufatureiras exportam seus produtos para

outros países. Além disso, acesso a recursos financeiros constitui um dos desafios enfrentados pelas pequenas empresas.

Ademais, as PME devem ter maior suporte para melhorar sua produtividade, competitividade e capacidade de geração de empregos, internacionalizando seus produtos e criando espaços de cooperação empresarial que fortaleçam esse tipo de empresa.

Fontes:

<http://www.seic.gov.do/viceministerios/fomento-a-las-pymes.aspx>

<http://www.gaedpyme.upct.es/documentos/microPeque%C3%B1aMedianaEmpresaenRD.pdf>

<http://cemprende.unapec.edu.do/wp-content/uploads/2014/03/Ley-488-08.pdf>

<http://pymes.do/sobre-los-centros-pymes/>

<http://www.gemconsortium.org/country-profile/127>

[http://pymes.do/static/media/attachments/Informe de Gest%C3%B3n 2014.pdf](http://pymes.do/static/media/attachments/Informe_de_Gesti%C3%B3n_2014.pdf)

[http://pymes.do/static/media/attachments/Boletin05-
Actividades economicas de las MIPYMES-9-10-2015.pdf](http://pymes.do/static/media/attachments/Boletin05-Actividades_economicas_de_las_MIPYMES-9-10-2015.pdf)

[http://pymes.do/static/media/attachments/Observatorio MIPYMES -
_Boletin No. 1 9pnBpGY.pdf](http://pymes.do/static/media/attachments/Observatorio_MIPYMES_-_Boletin_No._1_9pnBpGY.pdf)

http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/39887/S1600184_es.pdf?sequence=1